

Boletim

Informativo nº 004/2016

Vigilância Socioassistencial - 01 de novembro de 2016

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL,
CRIANÇA E JUVENTUDE



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco

JUNTOS, FAZEMOS MAIS.

Secretaria Executiva de Assistência Social

Gerência do Sistema Único de Assistência Social

Esse Boletim Informativo da Vigilância Socioassistencial traz algumas considerações acerca do **Indicador de Desenvolvimento do CRAS (IDCRAS)**. Esse indicador exerce importante papel na análise da qualidade dos serviços prestados no âmbito do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Nesta edição, elucidaremos a metodologia de cálculo e as dimensões que compõem o IDCRAS, priorizando os principais resultados desse indicador para o estado de Pernambuco.

1. Indicador de Desenvolvimento do CRAS / IDCRAS

O IDCRAS foi criado em 2008, pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), em parceria com a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), com o intuito de aprimorar as ações de monitoramento no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Todavia, em decorrência das transformações vivenciadas pela Assistência Social ao longo dos anos e diante da necessidade de superar algumas limitações metodológicas desse indicador, ele sofreu algumas alterações culminando em novo modelo, aprovado pela comissão Intergestores Tripartite (CIT) em 2014. É desse “novo” IDCRAS que trataremos a partir de agora.

O IDCRAS se propõe a identificar, de maneira aproximada, a qualidade dos serviços prestados no âmbito do CRAS. Para isso, aborda três dimensões principais que retratam: a estrutura física do equipamento; as características qualitativas e quantitativas da equipe e, por fim, as ações prestadas à população, priorizando-se as atividades do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)¹.

¹ O PAIF integra a Proteção Social Básica da política de Assistência Social; é ofertado, em caráter continuado, no âmbito do CRAS; e se caracteriza pela realização do trabalho social com as famílias para garantir a sua proteção, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo (Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, 2009).

Cada uma das dimensões do IDCRAS (**estrutura física, recursos humanos, serviços e benefícios**), possui cinco níveis de desenvolvimento, sendo o nível 5 o mais elevado, aquele que representa as condições e padrões de qualidade desejáveis para o CRAS. Já o nível 1 representa a situação mais distante do padrão almejado, denotando a necessidade de maior intervenção e melhoria no funcionamento do equipamento. Assim, podemos concluir que quanto mais próximo de cinco maiores as potencialidades de atuação do CRAS.

O IDCRAS sintético, que de modo geral se refere a “média final” atribuída para cada CRAS, é calculado a partir da média aritmética dos níveis atingidos nas três dimensões, ou seja: é o resultado da soma total das “notas” obtidas em cada uma das dimensões, dividido pelo número total dessas dimensões (no caso, três). Vejamos um exemplo:

O CRAS novo horizonte, do município de São José, obteve as seguintes notas em cada dimensão avaliada no IDCRAS: 3 na dimensão de estrutura física, 5 na dimensão de serviços e benefícios, e 4 na dimensão de recursos humanos. Logo, o IDCRAS final desse equipamento será = 4, pois, será o resultado da soma das “notas” obtidas em cada dimensão ($3 + 5 + 4 = 12$), dividida por 3.

Indicador de Desenvolvimento do CRAS				
Unidade	Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	IDCRAS sintético
CRAS novo horizonte	3	5	4	4

Cada uma das dimensões avaliadas é composta por pré-requisitos que variam conforme o porte do município, e apresenta diferenciado padrão de qualidade em cada nível da dimensão. Assim, se considerarmos, por exemplo, a dimensão de estrutura física, veremos que um CRAS que obteve “nota” 5 nessa dimensão possui um padrão de qualidade bem mais elevado do que um CRAS que obteve nota 4, ou nota 3, e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor a “nota” obtida pelo equipamento em cada dimensão, certamente, mais distante do padrão almejado ele estará.

A coleta das informações dessas dimensões do IDCRAS é feita a partir do Censo SUAS², sendo esses dados monitorados em frequência anual (no mesmo espaço temporal do Censo). Além do Censo, a dimensão de serviços e benefícios utiliza também dados do Sistema de Registro Mensal de Atendimentos (RMA), ferramenta informatizada que contribui para a qualificação das informações referentes aos serviços, volume e perfil dos atendimentos e acompanhamentos realizados no âmbito dos CRAS.

É válido destacar que, em determinada perspectiva, o IDCRAS aponta desafios da política de Assistência Social; expõe os recursos e condições de realização dessa política no CRAS; sugere uma direção, uma concepção de política social e de serviço socioassistencial; explicita limites e potencialidades do Sistema Único de Assistência Social em cada município. Nesse sentido, podemos afirmar que o IDCRAS é também um instrumento importante de avaliação, reflexão e planejamento para gestão e trabalhadores da Assistência Social.

Agora, vejamos no próximo item a composição de cada uma das dimensões avaliadas no IDCRAS.

² O Censo SUAS é uma ferramenta de informações acerca dos serviços, programas e projetos de Assistência Social e, dele são extraídos dados que servem de base tanto para o IDCRAS como para o monitoramento de outros indicadores da Assistência Social.

2. Dimensões componentes dos CRAS³

DIMENSÃO ESTRUTURA FÍSICA

Essa dimensão avalia a estrutura do CRAS, considerando diversos elementos, tais como a existência de salas de atendimento individualizado e coletivo; as condições de acessibilidade; disponibilidade de recepção e banheiros; e ainda, a existência de um determinado conjunto de equipamentos.

Observemos que o IDCRAS considera o tamanho da unidade, ou seja: unidades de maior porte (que referenciam 5.000 famílias) devem possuir padrões diferenciados em relação à sua estrutura física, especificamente no que se refere ao número de salas de atendimento e ao conjunto dos equipamentos (número de computadores conectados à internet).

Tabela 1:
Componentes da dimensão de Estrutura Física do IDCRAS

NÍVEIS	PORTE 1 OU 2 (2500 OU 3500 FAMÍLIAS)	PORTE 3 (5000 FAMÍLIAS)
NÍVEL 5	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção; • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas; • Possuir, no mínimo, 1 sala administrativa; • Possuir, no mínimo, 2 banheiros; • Possuir acessibilidade*; • Possuir conjunto de equipamentos que inclua, no mínimo: 2 computadores conectados à internet; impressora, telefone, veículo exclusivo ou compartilhado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção; • Possuir, no mínimo, 4 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas; • Possuir, no mínimo, 1 sala administrativa; • Possuir, no mínimo, 2 banheiros; • Possuir acessibilidade*; • Possuir conjunto de equipamentos que inclua, no mínimo: 3 computadores conectados à internet; impressora, telefone, veículo exclusivo ou compartilhado;
NÍVEL 4	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção; • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas; • Possuir, no mínimo, 2 banheiros; • Possuir acessibilidade, ao menos parcial**; • Possuir pelo menos 1 computador conectado à internet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção; • Possuir, no mínimo, 4 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas; • Possuir, no mínimo, 2 banheiros; • Possuir acessibilidade, ao menos parcial**; • Possuir pelo menos 2 computadores conectados à internet.

³ As tabelas apresentadas nesse item seguem modelo elaborado e divulgado pela SNAS.

NÍVEIS	PORTE 1 OU 2 (2500 OU 3500 FAMÍLIAS)	PORTE 3 (5000 FAMÍLIAS)
NÍVEL 3	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção; • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento; • Possuir, pelo menos, 1 banheiro; • Possuir acessibilidade, ao menos parcial**. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção; • Possuir, no mínimo, 3 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas; • Possuir, pelo menos, 1 banheiro; • Possuir acessibilidade, ao menos parcial**;
NÍVEL 2	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento; • Possuir, pelo menos, 1 banheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo, 3 salas de atendimento; • Possuir, pelo menos, 1 banheiro.
NÍVEL 1	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 2 salas de atendimento OU Não possuir Banheiro OU Prédio compartilhado com ONG, ou compartilhamento de todas as salas de atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 3 salas de atendimento OU Não possuir Banheiro OU Prédio compartilhado com ONG, ou compartilhamento de todas as salas de atendimento.

**Acesso principal adaptado com rampa, rota acessível aos espaços internos do CRAS, inclusive ao banheiro e banheiro adaptado.*

*** Acessibilidade parcial: rota acessível aos espaços internos do CRAS, inclusive ao banheiro.*

DIMENSÃO RECURSOS HUMANOS

Essa dimensão busca aferir se a equipe de referência do CRAS está adequada ao porte da unidade. Além disso, caso o município receba cofinanciamento federal para equipe volante (EV) ele deverá possuir também esses profissionais na composição da equipe da unidade.

Tabela 2:
Componentes da dimensão de Recursos Humanos do IDCRAS

NÍVEIS	PORTE 1 (2500 FAMÍLIAS)	PORTE 2 (3500 FAMÍLIAS)	PORTE 3 (5000 FAMÍLIAS)
NÍVEL 5	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 5 (9, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 3 (5, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 1 Assistente Social (2, se EV) e 1 Psicólogo; • Possuir, no mínimo, 1 profissional de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista; • Possuir coordenador com nível superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 7 (11, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 4 (6, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV) e 1 Psicólogo; • Possuir, no mínimo, 1 profissional de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista; • Possuir coordenador com nível superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 9 (13, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 5 (7, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV) e 1 Psicólogo; • Possuir, no mínimo, 2 profissionais de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista; • Possuir coordenador com nível superior.

NÍVEIS	PORTE 1 (2500 FAMÍLIAS)	PORTE 2 (3500 FAMÍLIAS)	PORTE 3 (5000 FAMÍLIAS)
NÍVEL 4	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 4 (7, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 3 (5, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 1 Assistente Social (2, se EV); • Possuir coordenador com nível superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 6 (9, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 4 (6, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV); • Possuir coordenador com nível superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 7 (10, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 5 (7, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV) e 1 Psicólogo; • Possuir coordenador com nível superior
NÍVEL 3	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 4 (6, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 2 (4, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 1 Assistente Social (2, se EV). 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 6 (8, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 3 (4, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV). 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 7 (9, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 4 (6, se EV) com nível superior*; • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV).
NÍVEL 2	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 3 profissionais, sendo, pelo menos 2 com nível superior*; • Possuir, pelo menos, 1 Assistente Social OU 1 Psicólogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 5 profissionais, sendo, pelo menos 2 com nível superior*; • Possuir, pelo menos, 1 Assistente Social OU 1 Psicólogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 6 profissionais, sendo, pelo menos 3 com nível superior*; • Possuir, pelo menos, 1 Assistente Social OU 1 Psicólogo.
NÍVEL 1	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 3 profissionais OU não possuir Assistente Social nem Psicólogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 5 profissionais OU não possuir Assistente Social nem Psicólogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 6 profissionais ao todo, ou menos de 3 com nível superior OU não possuir Assistente Social nem Psicólogo.

**Não são contados trabalhadores de nível fundamental, visto que estes não compõem a equipe de referência definida na NOB-RH.*

DIMENSÃO SERVIÇOS E BENEFÍCIOS

Como já destacamos anteriormente, para aferir essa dimensão, além dos dados do Censo SUAS são utilizados os dados do RMA. Quanto a esse último, a informação considerada é o número médio de famílias inseridas no acompanhamento familiar do PAIF, sendo essa informação empregada para aferir se o dimensionamento da equipe de referência da unidade é apropriado para o volume de famílias acompanhadas.

Tabela 3:
Componentes da dimensão de Serviços e Benefícios do IDCRAS

NÍVEIS	MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 1	MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 2 E MÉDIO PORTE	MUNICÍPIOS DE GRANDE PORTE E METRÓPOLE
NÍVEL 5	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100; Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados; Possui profissionais de Serviço Social e/ou de Psicologia; Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo três ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); Realiza no próprio CRAS o cadastramento/atualização cadastral do CadÚnico, sem utilizar para isso os profissionais de nível superior do PAIF; Possui forte articulação* com os Serviços de Educação e Saúde no território; Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100; Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados; Possui profissionais de Serviço Social e de Psicologia; Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo três ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); Realiza no próprio CRAS o cadastramento/atualização cadastral do CadÚnico, sem utilizar para isso os profissionais de nível superior do PAIF; Possui forte articulação* com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território; Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100; Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados; Possui profissionais de Serviço Social e de Psicologia; Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo três ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); Realiza no próprio CRAS o cadastramento/atualização cadastral do CadÚnico, sem utilizar para isso os profissionais de nível superior do PAIF; Possui forte articulação* com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território; Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais.
NÍVEL 4	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100; Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados; Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo dois ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); Possui forte articulação* com os Serviços de Educação e Saúde no território; Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100; Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados; Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo dois ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); Possui forte articulação* com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território; Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100; Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados; Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo dois ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); Possui forte articulação* com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território; Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais.

NÍVEIS	MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 1	MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 2 E MÉDIO PORTE	MUNICÍPIOS DE GRANDE PORTE E METRÓPOLE
NÍVEL 3	<ul style="list-style-type: none"> • Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; • orientação/acompanhamento para inserção no BPC; • Possui oferta de Serviço de Convivência, pelo menos para um ciclo de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); • Possui forte articulação* com os Serviços de Educação e Saúde no território. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; • orientação/acompanhamento para inserção no BPC. • Possui oferta de Serviço de Convivência, pelo menos para um ciclo de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); • Possui forte articulação* com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; orientação/acompanhamento para inserção no BPC. • Possui oferta de Serviço de Convivência, pelo menos para um ciclo de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas); • Possui forte articulação* com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território.
NÍVEL 2	<ul style="list-style-type: none"> • Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; orientação; • Possui forte articulação* com, pelo menos um dos seguintes Serviços: Serviços de Educação; Serviços de Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; orientação; • Possui forte articulação* com, pelo menos um dos seguintes Serviços abaixo: Serviços de Educação; Serviços de Saúde; CREAS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; orientação; • Possui forte articulação* com, pelo menos um dos seguintes Serviços abaixo: Serviços de Educação; Serviços de Saúde; CREAS;
NÍVEL 1	<ul style="list-style-type: none"> • Não realiza alguma(s) das seguintes atividades essenciais do PAIF: <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de famílias; e/ou grupo/oficina com famílias; e/ou visitas domiciliares; e/ou orientação. OU - Articulação frágil ou inexistente com os Serviços de Educação e com os Serviços de Saúde. OU - Não possui profissionais de Serviço Social nem de Psicologia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não realiza alguma(s) das seguintes atividades essenciais do PAIF: <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de famílias; e/ou grupo/oficina com famílias; e/ou visitas domiciliares; e/ou orientação. OU - Articulação frágil ou inexistente com os Serviços de Educação, com os Serviços de Saúde e com os CREAS. OU - Não possui profissionais de Serviço Social nem de Psicologia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não realiza alguma(s) das seguintes atividades essenciais do PAIF: <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de famílias; e/ou grupo/oficina com famílias; e/ou visitas domiciliares; e/ou orientação OU - Articulação frágil ou inexistente com os Serviços de Educação, com os Serviços de Saúde e com os CREAS OU - Não possui profissionais de Serviço Social nem de Psicologia.

* Considera-se “forte articulação” as situações em que o CRAS consegue realizar reuniões periódicas, ou realizar estudos de caso em conjunto, ou ainda, desenvolver atividades em parceria com outros serviços/unidades no território.

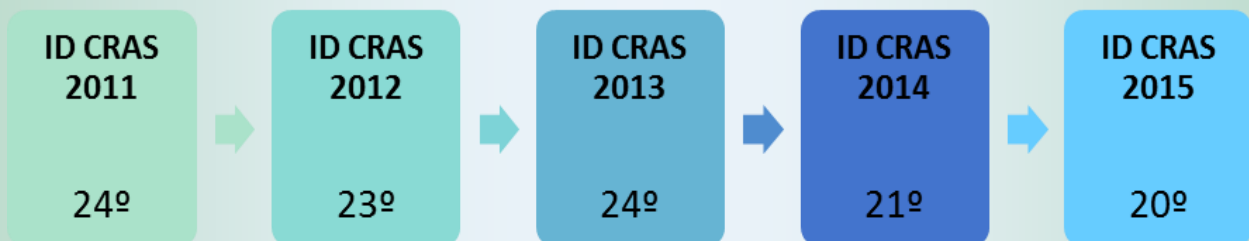
Veremos agora alguns resultados do cálculo do IDCAS de Pernambuco referente ao período de 2014 e 2015.

3. Síntese dos resultados do IDCRAS de Pernambuco⁴

Atualmente, o IDCRAS sintético de Pernambuco ocupa a vigésima posição entre os vinte sete estados brasileiros, sendo, ainda, o estado da região nordeste que menos pontuou no conjunto das três dimensões do IDCRAS⁵.

Como notamos na ilustração a seguir, quando observada a série histórica do IDCRAS no cenário nacional, ressalta-se que Pernambuco saltou da vigésima quarta posição em 2011 para a vigésima em 2015. Porém, tem apresentado de um ano para o outro uma diferença sutil de apenas um ponto (para mais ou para menos), o que revela ainda a necessidade de intensificação das ações para alcançar os padrões de desenvolvimento desejáveis para todos os CRAS

Ilustração 1:
IDCRAS em Pernambuco (2011-2015)



Fonte: MDS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GSUAS/SEAS

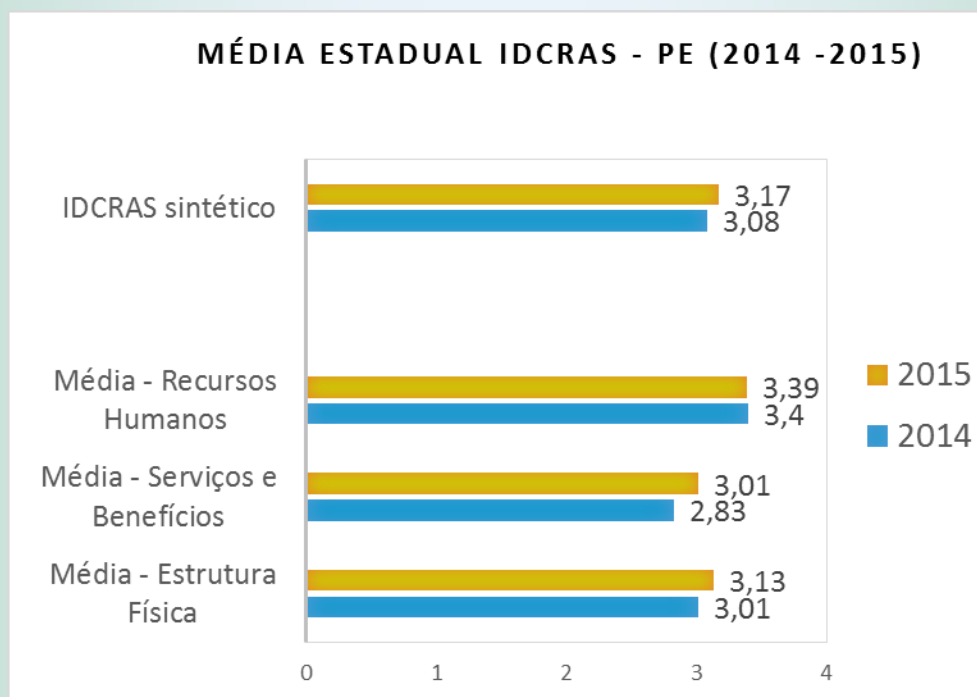
⁴ Na citação da fonte das informações aqui apresentadas, optamos por “MDS” (Ministério do Desenvolvimento Social) apenas porque a maior parte dos dados trabalhados foram produzidos e sistematizados por esse ministério antes das recentes alterações que culminaram na sua alteração para o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA).

⁵ O IDCRAS estadual resulta da média dos Índices obtidos pelos CRAS do conjunto dos municípios que compõem o território do estado. Logo, o IDCRAS de Pernambuco é a média obtida a partir do IDCRAS dos 184 municípios que formam nosso território.

Considerados os dois últimos anos (2014 e 2015), Pernambuco apresentou um IDCRAS abaixo da média nacional. O Brasil apresentou média de 3,30 em 2014 e 3,41 em 2015, enquanto Pernambuco obteve índices de 3,08 e 3,17 para esses mesmos anos, respectivamente.

No que se refere à avaliação das dimensões que compõem o IDCRAS, isoladamente, observamos que a melhoria do IDCRAS sintético de Pernambuco, observada no ano de 2015, resultou de melhorias nas dimensões de Estrutura Física e Serviços e Benefícios, uma vez que ambas apresentaram elevação no índice dessas dimensões em 2015, como se pode notar no gráfico seguinte:

Gráfico 1:
Síntese comparativa do IDCRAS PE: 2014 - 2015



Fonte: MDS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GSUAS/SEAS

Na dimensão de Recursos Humanos as médias apresentadas, no IDCRAS de 2014 e 2015, foram tecnicamente as mesmas, ficando em torno de 3,4.

Outro aspecto do gráfico que merece ser destacado é o fato da dimensão de Serviços e Benefícios apresentar, entre as três dimensões avaliadas, as médias mais baixas, para ambos os anos analisados (como mostra o gráfico). O que nos aponta um cenário preocupante uma vez que esta dimensão analisa aspectos fundamentais do funcionamento dos CRAS, tais como: as ações do PAIF; a oferta dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; a realização de cadastramento e atualização das famílias no Cadastro Único para Programa Sociais (CadÚnico); o processo de articulação com outras políticas públicas, além do horário de funcionamento da unidade.

Nesse sentido, os dados apontam a necessidade de refletirmos sobre o funcionamento das nossas unidades de CRAS, considerando as barreiras existentes para seu funcionamento e também as ações possíveis e necessárias para garantirmos mais qualidade aos serviços prestados à população usuária (nesta etapa, os dados que já produzimos/sistematizamos no nosso cotidiano de trabalho são de fundamental importância). Feito isso, o próximo passo é partir para o planejamento!

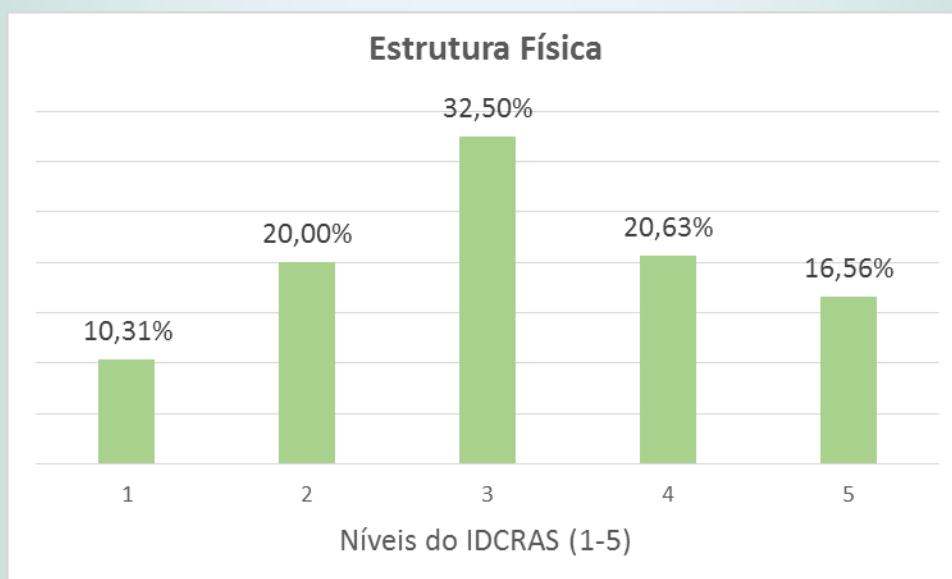
No próximo item detalharemos um pouco mais cada uma das dimensões do atual IDCRAS de Pernambuco (ano 2015), situando a distribuição dos CRAS do nosso território por nível de desenvolvimento⁶.

⁶ Conforme destacamos no primeiro item deste Boletim, o IDCRAS apresenta cinco níveis de desenvolvimento, de forma que o nível 5 denota a situação mais próxima dos padrões de qualidade almejados para os CRAS e o nível 1 denota a situação mais distante do padrão almejado.

4. Os CRAS de Pernambuco e os níveis de desenvolvimento do IDCRAS

O mais recente IDCRAS de Pernambuco, contempla os 320 CRAS que responderam ao Censo SUAS 2014 e encontram-se distribuídos em todas as regiões do estado. Vejamos agora os principais resultados obtidos por dimensão:

Gráfico 2:
Estrutura Física (IDCRAS 2015)



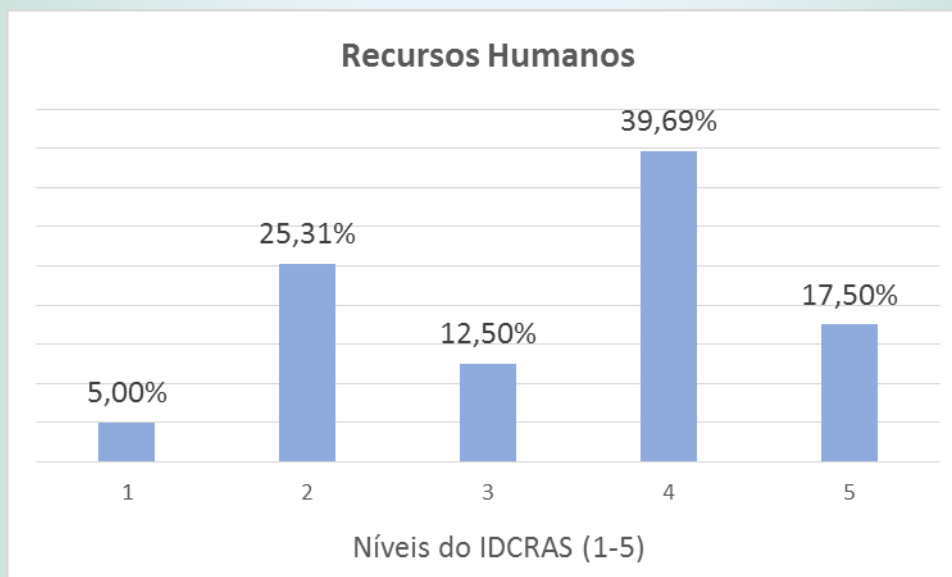
Fonte: MDS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GSUAS/SEAS

Na dimensão de Estrutura Física (gráfico 2) 10,31% dos CRAS (equivalente a 33 CRAS) e 20% (64 CRAS) encontram-se nos níveis 1 e 2, respectivamente, apresentando as condições mais precárias entre o total de unidades do estado. A maioria dos CRAS pernambucanos, 32,50% (104 CRAS), está no nível 3. O nível 4 está representado por 20,63% (66 CRAS) e apenas 16,56% (53 CRAS) ocupam o nível 5, aproximando-se de fato do padrão almejado para esse equipamento.

Nesse sentido, devemos reforçar que o espaço físico e, de modo geral, a infraestrutura disponibilizada para a oferta dos serviços do CRAS refletem a concepção de Assistência Social legitimada por cada gestão, portanto a afirmação desta como política social, passa, necessariamente, pelo reconhecimento de cada um dos seus equipamentos públicos como referência adequada e não improvisada de acesso a direitos sociais.

Gráfico 3:
Recursos Humanos (IDCRAS 2015)



Fonte: MDS

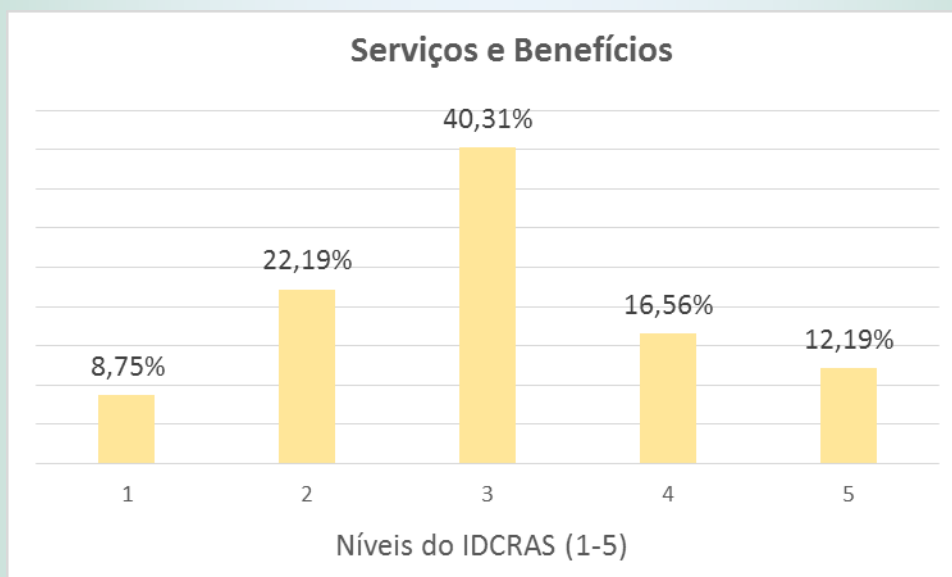
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GSUAS/SEAS

No que se refere a dimensão de Recursos Humanos, o maior percentual de CRAS encontra-se nos níveis 2 e 4, representando, respectivamente, 25,31% (81 CRAS) e 39,69% (127 CRAS) das unidades do estado. Nesta dimensão 12,50% (40 CRAS) ocupam o nível 3, e 5% dos CRAS (16 CRAS) ocupam o nível 1, representando as condições mais precárias no que se refere a Recursos Humanos. Apenas 17,50% (56 CRAS) apresentam melhores condições, localizando-se no nível 5.

Sobre essa dimensão é importante destacar que as unidades que se distanciam do nível 5, para além dos danos acarretados no desempenho dos serviços socioassistenciais, incorrem em descumprimento da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS), que, entre outros eixos, estabelece a composição e organização das equipes de referência para a Assistência Social.

Nesse sentido, uma estratégia importante para alcançar maior qualidade a dimensão de Recursos Humanos é a realização de um concurso público que respeite as determinações da NOB-RH/SUAS e garanta, para os CRAS, uma equipe de referência composta por servidores públicos efetivos.

Gráfico 4:
Serviços e Benefícios (IDCRAS 2015)



Fonte: MDS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GSUAS/SEAS

Na dimensão de Serviços e Benefícios (gráfico 4), a maior parte das unidades, 40,31%, encontra-se no nível 3 (129 CRAS). Os níveis 1 e 2 estão ocupados por 8,75% (28 CRAS) e 22,19% (71 CRAS), respectivamente, das unidades de CRAS disponíveis no estado. 16,56% (53 CRAS) encontram-se no nível 4, seguidos de 12,19% (39 CRAS) ocupando o nível 5.

Quando considerado em dimensão regional, o IDCRAS de Pernambuco apresenta médias que variam de 3,51 (maior média regional) a 2,82 (menor média regional), sendo o primeiro indicador referente a região do Sertão do Central, região com melhor índice no estado, e o segundo a região do Sertão do São Francisco, sendo esta última, a região com menor índice no estado.

Tabela 4:
IDCRAS PE por Região de Desenvolvimento (2015)

Posição	Região de Desenvolvimento	Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	IDCRAS sintético
1º	RD 04 - Sertão Central	3,33	3,44	3,77	3,51
2º	RD 05 - Sertão do Pajeú	3,22	3,31	3,81	3,45
3º	RD 03 - Sertão do Araripe	2,88	3,7	3,52	3,37
4º	RD 10 - Mata Sul	3,42	2,96	3,6	3,33
5º	RD 08 - Agreste Central	3,12	3,29	3,3	3,24
6º	RD 09 - Agreste Setentrional	3	3,18	3,51	3,23
7º	RD 12 - Região Metropolitana do Recife	3,14	2,88	3,35	3,12
8º	RD 07 - Agreste Meridional	2,83	2,81	3,43	3,02
9º	RD 11 - Mata Norte	3,36	2,45	3,22	3,01
10º	RD 01 - Sertão Itaparica	2,85	2,42	3,71	3
11º	RD 06 - Sertão do Moxotó	3,4	2,7	2,8	2,96
12º	RD 02 - Sertão do São Francisco	3,05	2,68	2,73	2,82

De maneira geral, não são observadas grandes divergências no IDCRAS sintético entre as regiões do estado, denotando a inexistência de influência das características que marcam cada uma dessas localidades territoriais sobre o referido indicador.

Por fim, guardadas as devidas mediações acerca dos limites históricos e nacionalmente estabelecidos para o campo da Assistência Social (aí incluso o escasso cofinanciamento dos entes para o desempenho dos serviços socioassistenciais, etc.), entendemos que o IDCRAS é um reflexo mais mediato do próprio lugar que essa política social ocupa nas nossas gestões. Nesse sentido, a análise dos limites refletidos por esse indicador, em nosso estado, demonstra que temos ainda um longo caminho para percorrer, a fim de garantir os avanços necessários no âmbito da Assistência Social.

**VOCÊ
SABIA?**

IDCRAS E IGD SUAS

O Índice de Gestão Descentralizada do SUAS (IGD SUAS) é um incentivo que “mede” os resultados da gestão do SUAS e é repassado pela União aos municípios para apoiar financeiramente a política de Assistência Social.

Esse IGD possui um índice que varia de zero a um, de forma que quanto mais próximo de um estiver, melhor é considerado o desempenho da gestão e, por conseguinte, maior será o valor do apoio financeiro recebido.

O cálculo realizado para definir o montante de recursos a ser recebido pelos municípios baseia-se no resultado da média do IDCRAS e na execução financeira do Fundo Municipal de Assistência Social. Todavia, é o IDCRAS que tem maior peso no cálculo desses recursos.

Para saber mais sobre o cálculo do IGD SUAS acesse:

http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Caderno_IGDSUAS.pdf

PRODUÇÃO:

Vigilância Socioassistencial da SEAS. **Coordenadora:** Shirley Samico. **Equipe Técnica:** Fátima Barbosa; Francisco Godoy; Katharyna Assunção; Simone Leite. **Diagramação:** Sidney Cavalcanti

Avenida Cruz Cabugá, nº 1211 - Santo Amaro - 4º Piso - Recife - PE - CEP: 50040-000
Telefone: (81) 3183 - 0716 / E-mail: vigilanciasocioassistencialpe@gmail.com